

Consequências do pecado

Oséias 7-9

1. Introdução

Após o povo se manifestar no sentido de um falso arrependimento, já que o que desejavam era apenas não receber o castigo de Deus, o Senhor diz que quando está a trabalhar no meio do povo para curá-lo mais pecados aparecem demonstrando a grande pecaminosidade de Israel.

2. A falta de benignidade

A impiedade do povo é premeditada. Eles têm tempo suficiente para rever suas más ações, como diz o versículo 4 do capítulo 7 na metáfora do forno “são como um forno mantido quente, enquanto o padeiro bate a massa” (Bíblia Nova Versão Transformadora).

O coração deles se alegra com o pecado “Quando se aproximam com suas intrigas, seus corações ardem como um forno” (Oséias 7:6). O prazer que eles têm com o pecado está a consumi-los, mas eles não percebem. Esse é o grande perigo do pecado, sua prática pode até ser prazerosa, mas ela sempre leva o pecador a ser consumido sem perceber.

Israel não tem sabedoria para voltar-se do seu erro para o Senhor. Credo na força humana recorrem ao Egito e Assíria para socorrê-los.

Apesar de todo cuidado que Deus demonstrou ao longo dos séculos, o povo o deixou e sofreria com isso.

O povo de Israel, por desconhecimento da lei do Senhor, estava a adorar os deuses adorados por outros povos, como Baal, deus dos caldeus e Ápis, deus egípcio. No capítulo 8 a referência ao bezerro de Samaria, provavelmente, era uma representação de Deus tendo a figura de Ápis em mente. Neste momento eles não quebram o primeiro mandamento, o de adorar a outro deus além do Senhor, mas o segundo, de criar para si uma imagem de escultura, na tentativa de “tornar Deus visível”.

A figura do bezerro ao remeter a Ápis, lhes indicava que era um deus da prosperidade, credo assim que se o adorassem sua terra produziria e seriam prósperos, mas Deus os condenou a servidão.

Outro pecado que Israel vinha cometendo era a escolha de reis sem

a aprovação do Senhor. Podemos ler em 2 Reis 15 sobre o fato. “Depois de Jeroboão II, cinco outros reis governaram Israel, num período de 13 anos, 3 dos quais tomaram o trono por meio da violência.” (Bíblia de Estudo Arqueológica NVI)

Deus, por meio de Oséias, diz que Ele mesmo escreveu sua lei em uma clara referência às tábuas da lei, todavia esta lei é estranha para o povo. Suas ações dizem que a lei do Senhor serve de parâmetro para outros povos mas não para eles, como se estivessem acima dela.

A tranquilidade do povo ao cometer pecado e oferecer sacrifícios por eles como mero ritual nos lembra, também, do período da reforma protestante em que as pessoas ao comprar as indulgências se sentiam livres para pecar, especialmente se lembrarmos de algumas indulgências que afirmavam perdoar pecados ainda não cometidos.

Israel, no meio do conforto e riqueza dos palácios e na solidez das cidades fortes, confiou em si e se esqueceu de Deus. Por isso Deus prometeu consumir o que lhes dava essa falsa segurança.

3. A Consequência do pecado

A consequência do pecado de Israel é exatamente o que eles buscavam por seus próprios meios que não ocorresse, que conseguissem produzir o suficiente para se alimentarem e prosperarem. Deus lhes disse que voltariam para o Egito, não literalmente, mas no sentido de serem exilados e tornarem-se

novamente servos de outros povos. Na Assíria passariam a comer alimentos que para os judeus eram considerados impuros.

Em uma interpretação bíblica, podemos compreender porque o povo não poderia oferecer sacrifícios ao Senhor enquanto estivesse no exílio. Lá não haveria altar, nem seria o local próprio para oferecerem sacrifícios. E se, ainda assim, resolvessem ofertar ao Senhor, a oferta seria tida por impura e ao invés de servir para perdoar seus pecados apenas os contaminariam ainda mais. Deus tinha a Israel como algo precioso, todavia seus pecados apenas os levaram a aprender com outros povos a pecar ainda mais. Com os caldeus, passaram a adorar a Baal deixando o Senhor, toda a glória que Israel tinha estava a deixá-lo.

O capítulo 9 termina com a promessa de que seriam espalhados entre as nações, o que ocorreu cabalmente por volta do ano 70 d.C. com a perseguição de Roma, tanto aos cristãos quanto aos judeus.

Bibliografia:

KAISER, Walter C. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2007.

KAISER, Walter C. O plano da promessa de Deus: teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida Nova, 2011.

LOPES, Hernandes Dias. Oséias: O amor de Deus em ação. São Paulo: Hagnos, 2010.

Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo: Editora Vida, 2013.